

Informe FUP

18.07.2008

Petroleiros seguem com paralisações até a meia noite. Mais refinarias e terminais aderem ao corte de rendição

Seguem até a meia noite as paralisações que os trabalhadores do Sistema Petrobrás iniciaram à zero hora desta quinta-feira, 17, cobrando avanços na negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e em apoio à greve na Bacia de Campos, que também se encerra hoje. Os petroleiros da Fábrica de Fertilizantes da Bahia (FAFEN), da Refinaria de Capuava (RECAP/SP) e do Terminal de Distribuição de São Caetano do Sul (SP) aderiram ao corte de rendição e não entraram para trabalhar nesta sexta-feira. Na Refinaria de Paulínia (REPLAN/SP), a principal unidade de refino da Petrobrás, o sindicato realizou um “trancaço”, mobilizando os trabalhadores do administrativo, que juntaram-se ao turno, permanecendo de fora da refinaria. Na Refinaria Alberto Pasqualine (REFAP/RS), os trabalhadores também aderiram às mobilizações, atrasando em duas horas a troca de turno.

As paralisações de 48 horas prosseguem em todo o país, atingindo as refinarias, terminais de distribuição, áreas de produção terrestres e marítimas e unidades administrativas da Petrobrás. Na Bacia de Campos e no Rio Grande do Norte, os trabalhadores das plataformas e demais unidades de produção estão parados. A Federação Única dos Petroleiros (FUP) indicou a realização de uma greve nacional com parada de produção a partir do dia 05 de agosto, se não houver avanços na participação dos trabalhadores nos lucros e resultados da Petrobrás, cuja negociação se encontra num impasse. O indicativo está sendo submetido aos petroleiros em assembléias que seguem até o dia 23.

Interditos proibitórios

A Petrobrás continua utilizando instrumentos coercitivos para proibir o acesso às refinarias, terminais e áreas de produção dos dirigentes sindicais e petroleiros que aderiram às paralisações. Da mesma forma repressora com que agiu na Bacia de Campos, a empresa ingressou com interditos proibitórios na Refinaria Landulpho Alves (RLAM/BA) e nos campos e áreas de produção da Bahia, impondo multas diárias de R\$ 100 mil para obrigar o sindicato a manter-se afastado das unidades. Os interditos proibitórios são um instrumento jurídico de resgate de posse de propriedade, que a Petrobrás, assim como os banqueiros, vêm se utilizando para tentar impedir o direito de greve. Repressão que nem na época da Ditadura Militar ocorria nas unidades da Petrobrás e que agora a direção da empresa se utiliza para tentar impedir a livre manifestação dos trabalhadores, como garante a Constituição.

Equipes de contingência

Na Bacia de Campos e na Refinaria de Manaus (REMAN/AM), as equipes de contingência que a Petrobrás vem utilizando para manter a produção estão colocando em risco não só a segurança operacional das unidades, como a vida dos trabalhadores e o meio ambiente, em função dos riscos diários de acidentes e vazamentos de petróleo e derivados. Tanto nas 33 plataformas da Bacia de Campos que estão em greve, como na Reman, a equipe de contingência da Petrobrás são compostas por gerentes, coordenadores e supervisores, que não têm condições de cumprir procedimentos obrigatórios de segurança, além de estarem operando com um efetivo reduzidíssimo, o que aumenta ainda mais o risco de acidentes.

Na Reman, a Unidade de Craqueamento Catalítico (UFCC), que já estava apresentando problemas há alguns dias, foi parada de forma totalmente arriscada pela equipe de contingência que está operando a refinaria. Além de não cumprir as normas técnicas e de segurança necessárias durante a parada de uma unidade, a equipe de contingência não está realizando os procedimentos necessários para manter a UFCC devidamente aquecida e pressurizada, de forma a não oferecer

riscos maiores durante a retomada da produção. O Sindipetro Amazonas e a FUP notificaram hoje a Petrobrás, responsabilizando a empresa por qualquer dano ou acidente que ocorrer em função dessa arriscada manobra da equipe de contingência da Reman.

Quadro das paralisações desta sexta-feira

Paralisação dos trabalhadores – Plataformas da Bacia de Campos (33 das 42 unidades da região), plataformas marítimas e áreas terrestres de produção de petróleo do Rio Grande do Norte, Pólo de Guamaré (RN).

Corte de rendição nos turnos - Refinaria de Manaus (REMAN/BA), Refinaria Gabriel Passos (REGAP/MG), Terminal de Distribuição de Cabiúnas (Macaé), Refinaria de Paulínia (REPLAN/SP), Terminal de Distribuição de Barueri (SP), Terminal de Distribuição de São Caetano do Sul (SP), Fábrica de Fertilizantes da Bahia (FAFEN/BA), Refinaria de Capuava (RECAP/SP) e campos e unidades de produção de petróleo da Bahia.

Atrasos na troca de turno, operações padrões e não emissão de PTs - Refinaria Duque de Caxias (REDUC/RJ), Terminal de Distribuição de Campos Elíseos (Duque de Caxias/RJ), Terminal de Distribuição de São Mateus (ES), Refinaria de Araucária (REPAR/PR), Superintendência do Xisto (SIX/PR), Terminal de Distribuição de Itajaí (SC), Terminal de Distribuição de Biguaçu (SC), Terminal de Distribuição de Guaramirin (SC), Terminal Aquaviário de Paranaguá (PR), Terminal de Distribuição de São Caetano (SP), Fábrica de Lubrificantes do Nordeste (Lubnor/CE), Refinaria Landolfo Alves (RLAM/BA), Terminal de Distribuição de Madre de Deus (BA), Refinaria Vale da Paraíba (Revap/SP), Terminal de Cabedelo (PB), Terminal do Gasoduto de Paratibe (PE), Terminal Aquaviário de Suape (PE), Terminal de Gurarema (SP) e Refinaria Alberto Pasqualine (REFAP/RS).

Administrativo - Nas unidades administrativas da Petrobrás, os trabalhadores também aderiram à mobilização, com atos e atrasos em São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte e Vitória. Na Replan e no Ediba, os petroleiros do administrativo não entraram para trabalhar nesta sexta-feira.

Direção Colegiada da FUP